

Execução da obra Um dia de Chuva

Apresentação Artística

Agamenon Clemente de Moraes Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
agamenondemorais@gmail.com

Fellipe Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
fellipe.teixeira.sax@gmail.com

Resumo: O nome da peça faz referência ao momento em que se iniciou o processo composicional: a obra começou a ser escrita em um dia de chuva. Não há a intenção de se descrever a chuva de maneira pictórica ou descritiva. Mesmo assim, esse tipo de relação pode ser feita a depender de como cada ouvinte se relaciona com a composição. No que diz respeito ao processo composicional, este se deu de acordo com o Modelo de Acompanhamento do processo Composicional de SILVA (2007)¹, que agrupa todos os aspectos composicionais envolvidos em seis instâncias: materiais, técnicas, ideias, metas, princípios e resultados. No que diz respeito aos materiais, foram utilizadas células polirrítmicas. Em relação a técnicas, foram utilizados procedimentos contrapontísticos e texturais. No que diz respeito às ideias, o objetivo foi escrever uma peça para o grupo Camerata Nova, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Entre as metas, estava a intenção de compor uma obra que apresentasse, para cada integrante do grupo, desafios técnicos próprios da Música Contemporânea, considerando o fato de serem todos alunos de bacharelado em instrumento. A delimitação do escopo do trabalho ocorreu através da relação compositor/regente/intérprete, que permitiu identificar o nível de dificuldade apropriado para cada instrumentista envolvido no processo. Como resultado, obteve-se uma composição que pode servir de material de trabalho em disciplinas como Prática de Conjunto ou Regência. A estreia da peça foi realizada em 02/06/2017, pela Camerata Nova, constituído de 13 alunos da UFRN, regida por Fellipe Teixeira, aluno do programa de pós-graduação em música da mesma universidade.

Release:

¹ SILVA, Alexandre Reche e. Proposta e aplicação de um modelo para acompanhamento do processo composicional. Salvador, BA: 2007. xii, 116 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia.

Texto do release: A Camerata Nova de Música Contemporânea da UFRN surgiu de forma não oficial em 2016 com o intuito de se apresentar no primeiro recital de mestrado do seu atual regente, autor desse trabalho. Com o nome inicial de Camerata Experimental de Música Contemporânea, realizamos no dia 12 de dezembro de 2016 um concerto com o *Invocação e Ponto*, do compositor brasileiro Osvaldo Lacerda, e *Appalachian Spring*, do norte-americano Aaron Copland.

Dado o sucesso do concerto, o projeto tomou forma e em 2017 foi oficializado como extensão universitária, sob a coordenação do professor Airton Guimarães com o nome de Camerata Nova. Desde então realiza ensaios semanais na Escola de Música da UFRN. O primeiro concerto oficial teve a estreia mundial da obra “Um dia de chuva”, do compositor potiguar Agamenon de Moraes, o arranjo de Schoenberg do *Prelude a l’apres midi d’um Faune*, de Debussy, e a *Suite para Cordas* do compositor brasileiro Edino Krieger.

Sobre o Movimento Armorial, podemos dizer que um grande responsável pela difusão dessa temática nordestina. Através de intensas pesquisas de campo, nos sertões e interiores do nordeste brasileiro, registrou diversas manifestações culturais e características próprias dessa arte.

A música armorial sempre foi presente na vida profissional tanto do regente quanto dos instrumentistas da camerata, fez e faz parte do cotidiano musical desses músicos. É uma maneira de expressão musical autenticamente nordestina, dotada de suas próprias sonoridades e sotaques.

O Movimento Armorial nasce oficialmente em 1974, com o intuito de valorizar a arte regional nordestina, incentivado a partir do momento de valorização nacional que era vivido no século XX. Seu criador, o dramaturgo Ariano Suassuna, lutava para erguer as artes populares, trazidas então dos terreiros e esquinas para os palcos dos teatros e salões de exposição. Unindo então o Popular com o Erudito, interligava teatro, dança, literatura, música, poesia, escultura, arquitetura e até cinema, utilizando-se de material de cunho popular regional, retratando a realidade sertaneja e propagando-a como arte que sempre foi. O “material” era recolhido por meio de pesquisas e então adaptado e transformado, recebendo uma nova roupagem e levado a diferentes práticas das artes.

Desde os primórdios do Movimento, quando nem se quer tinha ideia de que iria levar ao Armorial, sempre o objetivo dos estudos foi a “elevação” da cultura popular, sua salvaguarda e difusão. A cultura nordestina é rica e detém características fundamentais que levam aos períodos de colonização, que ficaram praticamente intocáveis graças a difícil chegada das novas culturas aos interiores e sertões.

Camerata Nova:

Malu Sabar (spalla), Abda Pinheiro – Violinos 1
Keyvson Danilo, André Albiorgio – Violinos 2
Irliane Karoline, Yohanna Alves – Violas
Letícia Fernandes, Jacton Santos – Violoncelos
Rafael Pinheiro – Contra baixo

Curriculum do(s) participante(s):

Agamenon Clemente de Moraes Júnior – Compositor: É mestre em Música, área de concentração composição, sendo orientado pelo Prof. Dr. Alexandre Reche e Silva, e especialista em Práticas Interpretativas da Música do Século XX e XXI, área de concentração composição, ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN, 2012; e licenciado em Música pela UFRN, em 2008, com orientação do prof. André Luiz Muniz Oliveira. Tem interesse especial de pesquisa em Sistema Schillinger de Composição Musical, Pedagogia da Composição e Filosofia da Música.

Fellipe Rafael Carnauba Teixeira – Regente: Natural de Palmeira dos Índios, Alagoas, e residente em Natal, Rio Grande do Norte, Fellipe Teixeira é saxofonista e regente, graduado em Música Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (2015). No ano de 2014 conquistou o prêmio de Jovem Solista na categoria Regente no XV Festival Eleazar de Carvalho, realizado em Fortaleza-CE (2014). Foi aluno no Curso de Nível Superior na International Conducting Academy, da Atlantic Coast Orchestra, em Portugal(2015). Atualmente é mestrando em Regência Orquestral, sob orientação do prof. Dr. André Muniz, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com ênfase em práticas interpretativas de música do século XX e XXI, onde atuou como regente assistente da Orquestra Sinfônica da UFRN no ano de 2016 e atualmente desenvolve trabalho como Colaborador e Regente titular do projeto de extensão Camerata Nova, grupo orquestral voltado para a performance de música contemporânea.

Repertório:

Agamenon de Moraes – Um dia de chuva

Fotografias:

FIGURA 1 – Camerata Nova



Fonte: Fellipe Teixeira

FIGURA 2



FONTE: Fellipe Teixeira